



A Menina e o Sabiá

texto e direção

texto e direção

Orlando Moreno

Orlando Moreno

com

com

Cintia Macchia

Luciana Marques

Andress Correa

Orlando Moreno



A Companhia Abaré

A Cia. Abaréteatro, fundada no ano de 1995, sempre teve objetivos muito claros com relação à sua forma de atuação, principalmente no que diz respeito à busca incessante pela qualidade e pelo princípio de trocas culturais de sua arte com as comunidades locais. A escolha pela cidade de Itanhaém como sede do grupo, não foi por acaso, trata-se de uma região do litoral sul de São Paulo que teve um ciclo longo e bem definido de cultura caiçara, guardando até hoje resquícios desta vasta cultura, nos redutos à beira dos Rios Preto, Branco, bem como nas reservas ecológicas da Juréia e nos municípios vizinhos.

Assim, nesses últimos 12 anos, 14 montagens, 3 prêmios Carlos Miranda da Secretaria de Estado da Cultura, além do PAC 21 conquistado em 2006 e mais uma centena de prêmios técnicos e individuais nos Festivais mais importantes do país e 2 participações no exterior, a Abaréteatro se notabilizou justamente por esse trabalho diferenciado de pesquisa e de interlocução do contemporâneo e o folclórico, aliando qualidade e técnica no desenvolvimento de uma dramaturgia para-folclórica caiçara, onde os valores, crenças, costumes e histórias tomam vida no palco e tem encantado platéias de todos os lugares.

No ano de 2008, a Abaréteatro conseguiu o patrocínio de grandes empresas como Cosipa, Usiminas, ArcelorMittal, Belgo Bekaert Arames, Sabesp, Tecondi e Termares através das leis de incentivo para a aquisição e circulação de um **teatro móvel** feito num contêiner adaptado, levando espetáculos de teatro, música, cinema e oficinas para diversas cidades do Estado de São Paulo, e além dele com um público de mais de 200mil pessoas.

Em 2009, estréia mais um trabalho, o espetáculo "**A Menina e o Sabiá**" – **1º COLOCADO NO PRÊMIO DE INCENTIVO AO TEATRO PAULISTA 2008** - um texto que ressalta cantigas de infância à beira-mar e muita poesia, no intuito de ampliar a luta, educar, bem como criar mecanismo de proteção do Bioma Mata Atlântica, através de informação e cultura às novas gerações. Este texto inédito completa nossos objetivos de levar um texto sobre cultura caiçara para crianças, agindo com responsabilidade social, reforçando nossa identidade cultural e democratizando o acesso à cultura.



Justificativa

Quem de nós, adultos hoje, não se lembra com carinho desmedido, ou até mesmo com profunda saudade, das cantigas de roda e das brincadeiras infantis? A música que acompanhou nossos passos na infância, que embalou nosso primeiro sono, o primeiro banho de mar, os castelos na areia, e a noite longa com seus pios e assobios. Os finais de tarde na varanda, sob a sombra dos chalés de madeira, ouvindo as velhas histórias da avó tendo ao fundo o som do marulho como que embalando o tempo...

Porém, há muito elas deixaram de fazer parte apenas da realidade infantil para se integrarem à alma de todas as idades.

Neste aspecto, elas chegam ao limiar do que se pode chamar de eterno e se aproximam da fronteira da universalidade, transcendem às areias das praias do litoral paulista e invadem as cidades os campos e as metrópoles, viajam junto com seus descendentes que insistem em preservar em suas mentes, como um “sopro de vida guardado no fundo do baú de suas memórias”.

A Cultura Caiçara, hoje impregnada pela modernidade e pela mistura característica de uma nação de diversos idiomas e de uma fraseologia popular, expressa em locuções verbais, está também inserida em nosso cotidiano, de forma incisiva, basta que possamos reconhecê-la para entender nossas origens a raiz latina, a herança portuguesa, indígena e negra, representada neste contexto como um caldo de culturas das mais ricas de todo o planeta.

Unidas essas cantigas, frases e ensinamentos que refletem a preocupação com o meio ambiente, representam muito da alma do povo caiçara, com seu espírito mítico, sua lúdica alegria, sua ternura, suas tristezas e suas aspirações modestas, seus desejos de paz e felicidade em harmonia com o meio em que vive e principalmente sua generosidade que chega a impressionar os mais incautos. Martins Fontes, poeta santista já suscitava isso em seus versos, como também Paulo Bonfim entre outros, não tão menos importantes.

*"... Em toda costa, paulistanamente,
Há uma só família, de tão boa gente,
Que em qualquer momento teu irmão sou eu.*

*Sem saber teu nome, dou-te o meu afeto,
E, no comunismo do meu pobre teto,
A farinha é tua, todo o peixe é teu."*

Martins Fontes – Canção Caiçara



Proposta de Encenação

Este espetáculo foi idealizado a partir da música “Sabiá Lá na Gaiola” onde narra a história de um sabiá que fugiu deixando triste sua dona.

Assim, para fazermos esta narrativa de rara beleza poética, buscamos a interação com cantigas de roda, brincadeiras e ensinamentos oriundos do povo de sítio, descendentes da cultura caiçara, que ainda residem e resistem no nosso litoral paulista. Para tanto, incluímos personagens que permeiam essa região como o índio velho, que é o guardião do rio – que outrora era seiva de vida, hoje o caminho da morte -, a sua própria sombra e todas as sombras - pois a mata atlântica atual não é nem sombra do que outrora foi -, o espantalho abandonado pelo roceiro, entre outros que invadem a história fazendo com que a menina tenha que provar o seu valor e atingir assim a consciência com relação à amizade, os conceitos de liberdade e o respeito às leis da natureza, até o final onde terá de mostrar coragem e atingir a maturidade.

Todo o texto foi escrito privilegiando a rima e a poesia e, através de uma intensa pesquisa, selecionamos antigas cantigas, ora de domínio público, ora compostas especialmente para o espetáculo, no intuito de emoldurar essa pequena trama de forma lírica, fantasiosa e melódica, sem, contudo, abrir mão do humor inteligente, às vezes atilado, das situações inusitadas e nos encontros inesperados, todos perfeitamente verossímeis e inerentes ao imaginário infantil.

Além de um bem cuidado figurino, um cenário de fácil montagem, tanto para espaços convencionais como para alternativos, estaremos incluindo a projeção de sombras, as máscaras tradicionais do teatro especialmente confeccionadas para os personagens do espetáculo, e também a música ao vivo no intuito de garantir ritmo, fluidez e facilidade de entendimento na narração de mais essa história repleta de aventuras e de belas imagens, além de conteúdo e graça que ensina e emociona crianças e adultos.

Assim, mais do que um espetáculo teatral para crianças é um trabalho estritamente artístico, que utiliza métodos aplicados à dramaturgia universal que busca representar em letras, sons, cores e sentimentos, a alma do povo brasileiro em sua eterna infância e que, por isso mesmo, nunca perdem a sua atualidade. Preservá-las em um espetáculo teatral não é apenas um trabalho, mas sim um enorme prazer e, acima de tudo, um dever de todos, pois se elas desaparecerem, um pouco da alma brasileira também morrerá.



Release do texto

Para todas as idades , 50 min.

A menina está triste, seu melhor amigo e parceiro de cantoria o sabiá laranjeira fugiu da gaiola. Disposta a recuperá-lo, ela se embrenha pela Mata Atlântica, e seguindo os conselhos de sua avó caiçara e de um velho índio, atravessa rios e montanhas até chegar à Serra do Mar, onde precisará decidir sobre a amizade e a liberdade em favor da vida e das leis da natureza.

Sinopse

Uma menina moradora num sítio desses últimos redutos caiçaras, vive só com sua avó que lhe ensina todas as coisas da vida, desde os perigos do excesso de juventude até a comunhão com a natureza quando um belo dia o seu sabiá laranjeira, criado por ela desde pequeno em uma gaiola, foge sem mais nem menos.

Sem pensar nos perigos, ela parte em seu enalço se embrenhando pela mata ainda existente e hostil, conhece um índio velho (guardião do rio) que lhe ensina como seguir seu caminho e a entender as sombras. Ela atravessa rios, sobe montanhas, fala com um espantalho solitário até que finalmente chega no alto da Serra do Mar, onde encontra a última laranjeira.

Finalmente ao reencontrar o seu Sabiá, descobre que ele está de sentinela tomando conta de sua cria: apenas um de seus ovinhos. Mesmo contrariada, ela decide deixá-lo com sua nobre tarefa, porém uma onça grande e faminta aparece para complicar a situação. Ouvindo os gritos, a menina volta e espanta a cobra com o amuleto dado pelo índio.

Assim a amizade se refaz forte e verdadeira quando uma última tarefa aguarda os dois amigos, pois como dizia a sua avó: “A esperança é a última que morre” e felizmente ainda há um último ovinho que nascerá a qualquer instante...a última chance, a derradeira.



Ficha técnica

<i>Produção</i>	<i>Cia Abaréteatro</i>
<i>Texto e Direção</i>	<i>Orlando Moreno</i>
<i>Cenografia</i>	<i>Fernando Caseiro</i>
<i>Figurino</i>	<i>Zenilda Muniz</i>
<i>Iluminação</i>	<i>Ana Maria</i>
<i>Sonoplastia</i>	<i>Eugênio Ruas</i>
<i>MusicaOriginal</i>	<i>Plínio Fernandes</i>
<i>Maquiagem</i>	<i>Neide Ruas</i>

Elenco

Cintia Macchia
Andress Correa
Orlando Moreno
Luciana Marques

Necessidades Técnicas

PALCO/ ESPAÇO MÍNIMO
(8,00m boca de cena X 6,00 m profundidade)

01 CD PLAYER
MESA DE SOM (MÍNIMO 06 CANAIS)
MESA DE LUZ (MÍNIMO 24 CANAIS)
LUZ BRANCA E AMBAR GERAL
LUZ AZUL, VERMELHA E VERDE CENTRAL
02 FOCOS CENTRAIS
04 FOCOS AUXILIARES
01 FOCO SOMBRAS
04 MICROFONES DE LAPELA (SÃO DE NOSSA RESPONSABILIDADE)



Curriculo Flenco

ORLANDO MORENO – AUTOR - DIRETOR – ATOR

DRT/SP 18923

35 anos de carreira profissional. Formado em Comunicação e Arte e Ciências Econômicas e Sociais. Ingressou no teatro através das Oficinas Culturais do SESC em 1972-Núcleo (CPT– Santos). Foi fundador do TEMETAL – Teatro Experimental dos Metalúrgicos, onde foi diretor até 1987, membro fundador da Academia Santista Juvenil de Letras de Santos. Tem curso de cenografia com J C Serroni, Mamulengos com Valdeck de Garanhuns e luz com Hamilton Vaz Pereira. Trabalhou com diversos diretores como Cezar Vieira, Marco Antonio Rodrigues, Antonio do Valle, participando de diversas montagens, filmes, novelas, programas de tv infantil e documentários. Foi um dos diretores que encenaram textos inéditos de Oscar Phon Phull e Plínio Marcos. Transferindo-se para Itanhaém em 1995, fundando a Cia Abaréteatro e a partir daí acumulou, como diretor, diversos prêmios nos últimos anos como Autor, Ator, Figurinista, Cenógrafo, e Iluminador.

LUCIANA MARQUES – ATRIZ

DRT/SP 18926

Atriz, Arte-educadora, formada em Pedagogia com especialização na área teatral para crianças e adolescentes pela Unicid. Em 1990 participou de Oficinas Culturais da Secretaria do Estado da Cultura em Itanhaém. Em 95 ingressou na Cia Abaréteatro, assumiu e colaborou nas pesquisas para implantar o Projeto de Teatro Educativo desde o seu início, participando de Festivais, onde obteve prêmios de Melhor Atriz, Cenografia, Figurino e Sonoplastia. Em 2007 participou de projeto Geografia da Palavra Montagem com o diretor Antonio Abujamra, como atriz e ainda participando de oficina de iluminação com Wagner Freire. É uma das fundadoras da Cia Abaréteatro

ANDRESS CORREA – ATOR

DRT/SP 46219

Iniciou em Oficinas Culturais Do Grupo TESCOOM – Santos , depois Secretaria de Estado da Cultura e no ano de 2008 participa da montagem do espetáculo “A Menina e o Sabiá” com o diretor Orlando Moreno, recebendo o convite para ingressar na Cia Abaréteatro participando de mais duas montagens , Nau Catarineta e Boi Viramundo. No seu primeiro ano de trabalho consegue obter 03 prêmios de Melhor Ator. Trabalha com sonoplastia, musica e preparação vocal.

CINTIA MACCHIA – ATRIZ

DRT/SP AUT 510/2010

Atriz , Arte-Educadora , iniciou sua carreira em São Caetano do Sul – SP no ano de 1987. Como aluna em diversos estúdios de dança, passando pelo clássico ao contemporâneo, Realiza pesquisas com os clássicos da literatura infantil e com diversas passagens pela arte clownesca. Faz algumas incursões pela música como vocalista na banda Garage 130, com Denis Mandarino, entre outros. Começa a participar da Cia Abaréteatro em 2002 em espetáculos adultos, até chegar em 2009 quando é efetivada como atriz no espetáculo “A menina e o Sabia” – Prêmio Incentivo ao Teatro Paulista 2008



Flyer e Fotos do Espetáculo

Abareteatro

A Menina e o Sabiá

PROJETO **Abareteatro 15 anos**
Circulação de Repertório

Texto e Direção: Orlando Moreno
Elenco: Cíntia Macchia, Luciana Marques, Andress Correa, Orlando Moreno

O Sabiá fugiu da gaiola, fez um buracozinho e voou... Disposta a recuperá-lo, a menina orientada por um velho índio se embrenha pela mata até chegar ao ponto onde precisará decidir entre a promessa para a avó e a preservação da natureza.

Contato
(13) 3426-3717
(13) 9788-6827
abare@abareteatro.com.br
www.abareteatro.com.br







CURRÍCULO DO ESPETÁCULO

O Espetáculo A menina e o Sabiá , contemplado com o Prêmio Incentivo ao Teatro paulista em 1º lugar – Montagem e Circulação da Secretaria de Estado da Cultura em Governo de São Paulo, teve sua estréia em abril de 2009.

De abril a julho do mesmo ano, realizou apresentações em escolas e teatros na região do Litoral Sul, Baixada Santista e Interior de São Paulo.

Em julho realiza projeto celebra para mais de 10.000 crianças da rede municipal de ensino de Santos no teatro Coliseu

Em Agosto participa do projeto teatro a Bordo no Estado do Tocantins visitando diversas cidades entre elas Palmas, Miracema, Lajeado, Tocantínia, Porto Nacional, Brejinho do Nazaré, Ipueiras e Taquaralto.

Depois inicia circuito SESC em unidades da Capital e Interior de São Paulo.

Em Outubro realiza a “Semana da criança” no Teatro Raul Cortez em Mongaguá com um público de 15.000 crianças.



CUSTOS

A Cia Abaréteatro neste ato é representada pela empresa :

 <p>ORLANDO MORENO JÚNIOR -ME TEL.: (13) 3426-3717 - CEL.: (13) 9788-6827</p>	<p>AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, nº 3407 JARDIM ITAPEL - ITANHAÉM - SP CEP 11.740-000 CNPJ (MF) Nº 10.929.066/0001-14 INSCRIÇÃO MUNICIPAL Nº 160.680</p> <p>NOTA FISCAL DE SERVIÇOS (CONSUMIDOR) SÉRIE "A"</p> <p>DATA DA EMISSÃO : _____ Nº _____</p>
---	--

Conta Corrente da Empresa:
Banco NOSSA CAIXA
Agência 0226-7– Itanhaém c/c nº 04-001183-6

Valor para uma apresentação já incluindo despesas com transporte, alimentação e hospedagem: **R\$ 2.500,00** (Dois mil e quinhentos reais) mediante prévio agendamento e contratação

Poderão ser apresentados outros valores conforme número de apresentações deste ou de outro espetáculo do repertório para os mesmos locais/datas diferentes ou não.

Projeto elaborado por
Cia Abaréteatro
Orlando Moreno
www.abareteatro.com.br
abare@abareteatro.com.br
Fone/fax (13) 3426-3717 cel: (13) 9785-6827
13 7812-2186 55*105*10001





